

Morador sonha com um lote

Enquanto alguns moradores repudiam a idéia de serem assentados em Samambaia, outros sonham com esta possibilidade, que mesmo com a proposta de concessão e uso da Terracap não se fez realidade. Os senhores Vital Luiz de Aquino, Maria Heloisa Pinheiro Santos e José dos Santos, tentaram ontem falar com o governador Roriz sobre os seus problemas mas não conseguiram abordá-lo. Eles dizem que receberam toda a documentação do GDF de posse dos lotes, mas foram impedidos de construir na QR 433 conjunto 15, nos respectivos lotes, 11, 12 e 14 por ordem de técnicos da Terracap que avaliaram o local impróprio, pois era uma antiga área de retirada de cascalho. O imenso buraco foi tampado, afirmam estas pessoas, e os lotes hoje abrigam os antigos invasores do acampamento da Telebrasília. Revoltada, dona

Maria Heloisa disse que já tentou várias vezes junto à Terracap e ao GDF resolver o seu problema, mas não foi atendida.

Regularização — O Rima, único entrave oficial para a regularização e tão sonhada urbanização do acampamento foi designado à Universidade de Brasília a pedido de Roriz, já que nenhuma empresa de consultoria ambiental do País se propôs a fazer o relatório. O presidente da associação dos moradores, João Almeida, vê com muita desconfiança a recusa das empresas em fazerem o levantamento, "indo contra todas as leis de mercado, num País capitalista e em plena recessão".

Na visão dos empresários, segundo ele, o assentamento iria manchar a obra de arte que é Brasília. Mesmo sem provas ele afirma que "existe um lobby por parte da elite da cidade contra a nossa fixação na área". Apontando esta suspeita como uma forma de "apartheid social ele não entende porque até agora a UnB não se pronunciou a respeito do andamento do Rima.